

No dia 07 de abril, coordenadores e preceptores de internato em medicina de família e comunidade (e outras denominações que se referem ao internato em atenção primária à saúde) reuniram-se de forma virtual após convocação pelo Grupo de Trabalho de Ensino da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade diante dos desafios da pandemia de COVID19.

Estavam representados os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco. Estavam presentes também 3 membros da diretoria da Associação Brasileira de Educação Médica, com o intuito de apoiar e esclarecer dúvidas do grupo.

Após troca de experiências e explanação acerca das normativas que hoje regem o processo educacional (<https://website.abem-educmed.org.br/confira-as-normativas-federais-para-a-educacao-medica/>), ficou claro que a suspensão das atividades do internato na maioria das escolas vem sendo seguida de reflexões e planejamentos para o retorno das atividades curriculares.

Em que pese o cenário da rede de saúde em cada localidade diante da pandemia de COVID19 e suas constantes mudanças, algumas afirmações já podem ser feitas com relação ao papel da atenção primária no enfrentamento da pandemia e conseqüentemente as contribuições e possibilidades educacionais para 5º e 6º anistas em estágio na APS.

- Ações de teleorientação e telemedicina para atendimento da população adscrita remotamente;
- Ações de educação em saúde no território e junto aos equipamentos sociais, como associações de moradores, grupos religiosos e escolas.
- Vigilância e monitoramento de listas de pacientes, desde o monitoramento dos sintomáticos respiratórios, até outras listas como gestantes e crianças.



Frisamos as já reconhecidas necessidades de que se oportunize uma experiência educacional significativa, com segurança para o discente, através dos EPI adequados e preceptoria integral.

Coordenação do GT de Ensino